Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Fevereiro, Maria João Batista Beato

A propagação da oliveira em estufa de nebulização : ensaios de densidade

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1403

Metadados

Data de Publicação 1990

Resumo O presente trabalho possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso de Produção Agrícola da Escola Superior Agrária de Castelo Branco. A escolha do tema baseou-se no gosto pela oliveira acrescentado à curiosidade em conhecer e utilizar as novas tecnologias para a sua propagação. Teve igualmente peso nessa decisão a importância da cultura na região de Castelo Branco. Como nos foi concedida, pela Direcção Regional do Agricultura da Beira Interior, a oportunidade de ...

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-01T22:57:00Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

A propagação da Oliveira em estufa de nebulização

Ensaio de densidades

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria João Batista Beato Fevereiro

CASTELO BRANCO
1990

INDICE

INTRODUÇAO 1

I.BREVE CARACTERIZAÇAO DO SECTOR OLIVICOLA 2

1.Situação Mundial 2

2.Situação Nacional 3

3.Situação do Distrito de Castelo Branco 4

4.Situação da Raia Sul 5

II.PROPAGAÇAO DA OLIVEIRA 7

1.Métodos de propagação 7

1.1.Propagação sexuada 7

1.2.Propagação assexuda 8

1.2.1.Estacas lenhosas 8

1.2.2.Estacas semi-lenhosas 9

1.2.3.Estacas herbáceas 10

1.2.4.Propagação por meio de óvulos 10

1.2.5.Enxertia 11

1.2.6.Cultura "in vitro" 11

2.Rizogénese 12

2.1.Factores endógenos que influenciam a rizogénese 13

2.1.1.Factores genéticos 13

2.1.2.Nutrição da planta-mãe 13

2.1.3.Idade dos ramos e da planta-mãe 14

2.1.4.Época de colheita das estaquinhas 14

2.1.5.Tipo de madeira escolhida para as estaquinhas . 15

2.1.6.Estado sanitário do material 15

2.1.7.Factores hormonais 15

2.1.8.Presença de um anel esclerenquimatoso 16

2.2.Factores exógenos que influenciam a rizogénese 16

2.2.1.Temperatura do ar 16

2.2.2.Temperatura do substrato 17

2.2.3.Humidade relativa 17

2.2.4.Luz 17

2.2.5.Meio de enraizamento 18

3.Propagação de estaquinhas semi-lenhosas em estufa de nebulização 19

3.1.Estruturas necessárias 19

3.2.Condições ambientais 20

3.2.1.Temperatura ambiental 20
3.2.2.Temperatura do substrato 21
3.2.3.Humidade relativa 21
3.2.4.Iluminação 22
3.3.Modo de execução 22
3.3.1.Colocação das estaquinhas nas bancadas 22
3.3.2.Transplantação para o estufim 23
3.3.3.Transplantação para o viveiro 23
3.4.Vantagens e inconvinientes 24
III.CARACTERIZAÇAO DO AMBIENTE NO INTERIOR DA ESTUFA 25
1.Material e métodos 25
2.Resultados e discussão 25
IV.ENSAIO DE ENRAIZAMENTO. EFEITO DA DENSIDADE 36
1.Material e métodos 36
1.1.Material 36
1.2.Métodos 37
2.Acompanhamento do desenvolvimento das estaquinhas 38
3.Resultados 39
4.Discussão e conclusões 43
BIBLIOGRAFIA 45
ANEXO I
ANEXO II
ANEXO III

INTRODUÇAO

O presente trabalho possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso de Produção Agrícola da Escola Superior Agrária de Castelo Branco.

A escolha do tema baseou-se no gosto pela oliveira acrescentado à curiosidade em conhecer e utilizar as novas tecnologias para a sua propagação. Teve igualmente peso nessa decisão a importância da cultura na região de Castelo Branco.

Como nos foi concedida, pela Direcção Regional do Agricultura da Beira Interior, a oportunidade de acompanhar o processo de enraizamento de estaquinhas semi-lenhosas de oliveira na estufa de nebulização da Herdade do Couto da Várzea (Idanha-a-Nova), aproveitámos para efectuar um pequeno ensaio de enraizamento de duas cultivares (Bical e Cordovil) em diferentes densidades.

Este trabalho consta essencialmente de três partes. Na primeira, damos conta da situação da olivicultura no Mundo e em Portugal, com especial relevo para o Distrito de Castelo Branco. Na segunda, fazemos urna exposição dos métodos de propagação da oliveira, com especial detalhe daquele que é objecto do nosso trabalho, não esquecendo de fazer a conveniente caracterização do fenómeno da rizogénese, assim como os factores que a influenciam. Na terceira e última parte descrevemos o ensaio e as observações efectuadas durante a sua realização, apresentando e discutindo os resultados.